

Cântico de entrada

Saudação do presidente da assembleia

Exposição do Santíssimo Sacramento

Leitores 1 e 2 alternadamente

*Agora, no fim da vida
Como mendigo que sou,
Me sinto preocupado,
Intrigado e, num momento,
Me pergunto, embaraçado,
Se faço ou não testamento.*

*Para quem é que vou deixar,
Se fizer um testamento,
Minhas calças remendadas,
O meu céu, minhas estrelas,
Que não me canso de vê-las
Quando ao relento deitado
Deixo o olhar perdido,
Distante, no firmamento?*

*Se eu fizer um testamento,
Para quem vou deixar,
Mendigo assim como sou,
Todo o ouro que me dá
O sol que vejo nascer
Quando acordo na alvorada?
O sol que seca meu corpo
Que o orvalho da madrugada
Com sua carícia molhou?*

*Para quem é que vou deixar,
Se fizer um testamento,
Os meus bandos de pardais
Que, ao entardecer, nas árvores,*

*Brincando ao esconde-esconde,
Se procuram divertir?
Para quem é que vou deixar
Estas folhas de jornais
Que uso para me cobrir?*

*E, antes que a vida me largue,
Para quem é que eu vou deixar
O grande estoque que tenho
Das palavras “Deus lhe pague”?*

*Para quem é que eu vou deixar,
Se fizer um testamento,
Todas as folhas de Outono
Que, trazidas pelo vento,
Vêm meus pés atapetar?*

*Para quem vou eu deixar,
Se fizer um testamento,
Os bancos dos meus jardins,
Onde durmo e onde acordo
Entre rosas e jasmims?
Para quem vou eu deixar
Todos os raios de luar
Que beijam minhas mãos
Quando, num canto da rua,
Eu as ergo em oração?*

*Se eu fizer um testamento,
Para quem é que vou deixar
Meu cajado, meu farnel,
E a marca deste beijo
Que uma criança deixou
Em meu rosto, perguntando
Se eu era o Pai Natal?*

*Para quem é que vou deixar,
Se fizer um testamento,
Este pedaço de trapo
Que no lixo eu encontrei,*

*Que transformei em lenço
Para enxugar minhas lágrimas
Quando fingi que chorei?*

*Se eu fizer um testamento...
Testamento não farei!
Sem nenhum papel passado,
Que a papéis eu não ligo...
Agora estou resolvido:
O que tenho deixarei,
Na situação em que estou,
Para qualquer outro mendigo,
Rogando a Deus que o faça,
Depois que eu tiver morrido,
Ser tão feliz quanto eu sou.*

(Urbano Reis)

Salmo 115 (116)

Caminharei na terra dos vivos na presença do Senhor.

Leitor 3

*A contemplação do coração
é olhar a vida por dentro com os olhos da alma e a luz da fé;
é descansarmos na confiança
de estarmos a ser amados neste preciso momento;
é o deixarmos que Deus nos sussurre baixinho:
“ainda que tenhas de passar pelo fogo,
nada temas porque eu estou contigo”;
é o acreditar na realidade divina que se esconde
sob a frágil humanidade da nossa existência.*

*A contemplação do coração
é a leitura gozosa do Evangelho
que Deus vai escrevendo com a nossa vida;
é a bênção da presença de Deus feita “nova encarnação”
e manifesta em nosso ser como nova criação;
é abrir para o alto as asas do entendimento*

e acolher de Deus a luz que nos converte em sacramento.

*A contemplação do coração
não se dá em nenhum momento,
porque ela é vida momento após momento;
ela resgata-nos do sem sentido
e faz-nos sentir de Deus o amor de filho querido;
é um eterno enamoramento
para o qual Deus espera o nosso consentimento.*

*A contemplação do coração
é o que te faz saber que Deus é um só contigo,
feito carne no teu ser...
Faz sacramento do teu viver,
celebra o memorial da contemplação
e verás os frutos amadurecer em fecundidade de oração.
Deixa que Deus te consagre em cada amanhecer,
porque só assim saberás o que é a Deus pertencer.*

*Contempla com o coração
tudo o que te acontecer,
porque um dia verás
que era a Trindade que te estava a envolver.
Contempla com o coração
e verás a beleza de Deus em ti florescer.*

Leitor 4

Da mensagem do Papa Bento XVI para a Quaresma 2012

A Quaresma oferece-nos a oportunidade de reflectir mais uma vez sobre o cerne da vida cristã: o amor. Com efeito, este é um tempo propício para renovarmos, com a ajuda da Palavra de Deus e dos Sacramentos, o nosso caminho pessoal e comunitário de fé. Trata-se de um percurso marcado pela oração e a partilha, pelo silêncio e o jejum, com a esperança de viver a alegria pascal.

A atenção ao outro inclui que se deseje, para ele ou para ela, o bem sob todos os seus aspectos: físico, moral e espiritual. Parece que a cultura contemporânea perdeu o sentido do bem e do mal, sendo necessário reafirmar com vigor que o bem existe e vence, porque “Deus é bom e faz

o bem”. O bem é aquilo que suscita, protege e promove a vida, a fraternidade e a comunhão. Assim a responsabilidade pelo próximo significa querer e favorecer o bem do outro, desejando que também ele se abra à lógica do bem; interessar-se pelo irmão quer dizer abrir os olhos às suas necessidades. A Sagrada Escritura adverte contra o perigo de ter o coração endurecido por uma espécie de “anestesia espiritual”, que nos torna cegos aos sofrimentos alheios.

A tradição da Igreja enumera entre as obras espirituais de misericórdia a de “corrigir os que erram”. É importante recuperar esta dimensão do amor cristão. Não devemos ficar calados diante do mal. Penso aqui na atitude daqueles cristãos que preferem, por respeito humano ou mera comodidade, adequar-se à mentalidade comum em vez de alertar os próprios irmãos contra modos de pensar e agir que contradizem a verdade e não seguem o caminho do bem. Entretanto a advertência cristã nunca há-de ser animada por espírito de condenação ou censura; é sempre movida pelo amor e a misericórdia e brota duma verdadeira solicitude pelo bem do irmão.

(...) É um grande serviço ajudar, e deixar-se ajudar, a ler com verdade dentro de si mesmo, para melhorar a própria vida e seguir mais rectamente o caminho do Senhor. Há sempre necessidade de um olhar que ama e corrige, que conhece e reconhece, que discerne e perdoa, como fez, e faz, Deus em cada um de nós.

Salmo 50 (51)

Dai-me, Senhor, um coração puro.

Presidente da assembleia

Do Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus a seguinte parábola para alguns que se consideravam justos e desprezavam os outros:

“Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro publicano.

O fariseu, de pé, orava assim:

‘Meu Deus, dou-vos graças por não ser como os outros homens,

*que são ladrões, injustos e adúlteros,
nem como este publicano.
Jejuo duas vezes por semana
e pago o dízimo de tudo quanto possuo’.
O publicano ficou à distância
e nem sequer se atrevia a erguer os olhos ao Céu;
mas batia no peito e dizia:
‘Meu Deus, tende compaixão de mim,
que sou pecador’.
Eu vos digo que este desceu justificado para sua casa
e o outro não.
Porque todo aquele que se exalta será humilhado
e quem se humilha será exaltado”.*

Palavra da salvação.

Reflexão

Leitor 5

*Oxalá, Senhor, ouças a minha voz.
Aqui estou.
Sem grandes palavras para dizer.
Sem grandes obras para oferecer.
Sem grandes gestos para fazer.
Sozinho aqui. Sozinho. Contigo.
Receberei aqui o que me quiseres dar:
luz e sombra. Sorte ou adversidade.
Alegria ou tristeza. Calma ou dificuldade.
E receberei sereno,
com um coração sossegado,
porque sei que Tu, meu Deus,
também és um Deus pobre.
Um Deus que não exige, mas que convida.
Que não força, mas que espera.
Que não obriga, mas que ama.
E eu mesmo farei no meu mundo,
com os meus amigos, com a minha vida:
aceitar o que vier como um presente.*

*Eliminar do meu dicionário a exigência.
Perguntar aos outros: “De que precisas?”
“Que posso fazer por ti?”
E dizer poucas vezes “quero” ou “dá-me”.
E assim avanço, Deus: aqui,
sem mais nada, sozinho.
Em silêncio. Contigo, meu Deus pobre.*

Pai Nosso

Bênção do Santíssimo Sacramento

Presidente da assembleia

*Senhor Jesus Cristo:
Vós alcançastes já a meta final,
a Terra Prometida, a Luz verdadeira,
a radiosa aurora da Ressurreição.
Mas, ao mesmo tempo,
continuais a ser o nosso companheiro
na dura aventura da vida.
Vós, mais do que ninguém,
conheceis o deserto, a aridez,
as areias abrasadoras do desamparo!
Senhor Jesus Cristo,
nosso companheiro de caminhada,
irmão mais velho que nos indicais o caminho
e amparais os que vacilam e em Vós confiam:
Vós sois o Caminho que nos conduzirá ao triunfo,
à Páscoa, à plenitude da vida.
Por isso, nós, povo de Deus peregrino na História,
aqui estamos nesta noite,
hesitantes e extenuados,
tropeçando e caindo,
vengados ao peso da dúvida e da incerteza,
perdidos no meio das vagas alterosas
do mar revolto da existência.
Olhamos para Vós, Senhor Jesus:
Vós também fostes tentado, mas nunca caístes.
Não olhastes para trás.*

*Tampouco Vos atirastes para o chão,
esgotado e desanimado.
Nós Vos pedimos, Senhor Jesus:
caminhai connosco;
estendei-nos a Vossa robusta e poderosa mão...
Porque, no pôr do sol de cada dia,
quando abrimos de par em par as janelas da alma
para que por elas entre a fresca aragem da Vossa Palavra,
reparamos que fomos tentados pela avareza,
a soberba, a gula, a ira, a inveja e a preguiça.
E, Senhor, ainda ouvimos vozes
que apregoam aos quatro ventos
que o pecado não existe!...
Afinal, basta-nos abrir os olhos
e olharmos para nós mesmos,
para concluirmos que,
apesar de haver no ser humano
abundantes vestígios da mão do Criador,
também são em nós visíveis as marcas do Mal
que diariamente nos arrasta e esmaga.
Senhor Jesus:
ajudai-nos a caminhar sempre ao Vosso lado.
Concedei-nos a força necessária
para vencermos as mil e uma tentações
que diariamente temos de enfrentar,
atentos à Vossa Palavra misericordiosa,
ao longo de toda a Quaresma.
Unidos a Vós,
conseqüiremos tornar mais humana e mais divina
esta terra que foi colocada nas nossas mãos,
terra que é simultaneamente mãe e madrasta!
Unidos a Vós, atentos à Vossa palavra libertadora,
seremos arautos da Vossa presença
nos caminhos tortuosos da História.
De mãos entrelaçadas com as Vossas,
venceremos todos os obstáculos da caminhada,
e semearemos nos caminhos do quotidiano*

*o espírito da Páscoa,
até que soe a alvorada da Páscoa final
na Terra Prometida esperada!*

(José Ramos)

Despedida

Cântico final